



NOVA POLÉMICA COM HORÁRIOS DE NATAL

A SITAM acusa vários patrões de não cumprirem com o Edital da Câmara Municipal do Funchal para os horários de Natal

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da RAM (SITAM) afirma que "a fiscalização da Câmara tem que actuar imediatamente, para garantir o fecho das empresas na hora indicada". Em causa está o respeito pelos direitos dos trabalhadores.

Associação Antialcoólica desiste entre clube e bar

Jaime Vasconcelos chegou a reunir 70 pessoas nas sessões, hoje admite fechar portas, a associação está 'às moscas'

RUI MAROTE



O estabelecimento de venda de bebidas alcoólicas está 'paredes meias' com a Associação Antialcoólica. E a esplanada convida.

Ricardo Duarte Freitas
rfreitas@dnoticias.pt

Os 'pacientes' de Jaime Vasconcelos continuam a procurá-lo, mas no local de trabalho. Porque na associação têm de se confrontar com o vício.

A Associação Antialcoólica da Madeira, com sede no bairro da Nazaré, está hoje reduzida a um espaço sem gente, sem vida e sem pessoas dispostas a apostar num período de abstinência, livre do perigo das recaídas e ambulante em partilhas de vivências ultrapassáveis.

Jaime Vasconcelos, presidente desta instituição de utilidade pública sem fins lucrativos, lembra-se de ter 60 a 70 pessoas dispostas a combater o vício do álcool. Todos participavam activamente e por livre iniciativa nas sessões de sensibilização para a abstinência, organizadas regularmente. A realidade de

hoje é bem distinta dessas tardes de domingo. As instalações da associação estão fechadas porque a afluência de pacientes têm vindo a diminuir progressivamente. Não por haver falta de interesse ou de ajuda, mas porque o álcool é vendido 'paredes meias' com a sede da instituição e ninguém quer se confrontar com o vício.

Fundada em 1981, a Associação Antialcoólica adquiriu as instalações

em 1992, na altura cedidas pela 'Investimentos Habitacionais da Madeira'. Dois anos depois, abriu um bar mesmo ao lado. Do outro está o Clube Barreirense. Inicialmente a licença da câmara previa, exclusivamente, a venda de bebidas sem álcool, recorda Jaime Vasconcelos. Hoje, o bar vende qualquer bebida.

O trabalho voluntário de sensibilização e de prevenção para os efeitos nocivos do álcool torna-se assim inglório, quando em frente da associação há uma esplanada convidativa.

"Sempre trabalhámos com a prata da casa", refere Jaime Vasconcelos. Actualmente recebe todos quantos precisam de ajuda, no seu local de trabalho, no Entrepósito Frigorífico do Funchal.

Associação pede permuta, IHM estranha

A manter-se a venda de bebidas alcoólicas no estabelecimento comercial vizinho, a Associação Antialcoólica da Madeira pondera encerrar definitivamente as portas.

Ao DIÁRIO, Jaime Vasconcelos admitiu pedir uma permuta para um outro espaço externo ao bairro da Nazaré, mas a decisão cabe exclusivamente à 'Investimentos Habitacionais da Madeira'.

Paulo Atouguia, presidente da IHM estranha o mal estar da associação e nega ter recebido qualquer contacto "nos últimos

cinco a seis anos". "Estranho muito que a situação tenha sido colocada nestes termos porque não consta que a associação tenha pedido alguma reunião com a IHM para expor esse caso". Nota ainda que a Associação Antialcoólica tem apresentado uma fraca actividade. "Frequentemente a porta da associação está encerrada".

Não obstante, Paulo Atouguia reconhece que a venda de bebidas alcoólicas em bairros sociais "um problema". Lembrou que há 5 dias a IHM lançou um concurso, publicado nas pági-

nas deste matutino, onde previa, entre as condições para a cedência de espaços comerciais, a proibição da venda de bebidas alcoólicas. Quanto aos bares já concessionados e com licença emitida, a IHM diz-se de mãos atadas. "Se o bairro da Nazaré tem um espaço que está autorizado a vender bebidas alcoólicas, pouco se poderá fazer". O DIÁRIO tentou ouvir ainda Rubina Leal, vereadora com o Pelouro da Fiscalização Municipal, mas não obtivemos resposta.



CMF investe nas famílias carenciadas

CMF quer capacitar as famílias para melhor desempenharem o seu papel

Michele Faria
mfaria@dnoticias.pt

A vereadora do pelouro social na CMF, Rubina Leal, explicou que a preocupação da Câmara não é só criar mais habitação ou melhorar a habitação existente, mas sobretudo "capacitar as famílias para melhor desempenharem o seu papel parental".

Durante a visita ao Centro Comunitário da Quinta Josefina, a vereadora explicou que estão a decorrer várias acções nos bairros sociais. Estudo acompanhado, ginástica, higiene alimentar e nutrição e no caso da Quinta Josefina o curso de confecção corte e costura.

A vereadora explicou que o objectivo do curso ministrado no bairro social de Santo António, é sobretudo dar competências às moradoras para que possam melhor desempenhar o seu papel de mães.

No seu entender a preocu-

pação em atribuir casa ou a própria manutenção não chega. Existe outro tipo de preocupações e investimentos que deve ser feito. A inserção é importante, pois o facto de ter sido atribuída uma habitação "é porque são pessoas com dificuldades de várias naturezas".

Os cursos são, no seu entender, uma forma de complementar a formação das crianças e jovens e uma forma de investir nas famílias com carencias económicas, educativas e culturais.

Rubina Leal explicou que em todos os bairros sociais existem Centros Comunitários geridos pela 'Sócio Habita' e pela Associação de Desenvolvimento Comunitário que desenvolvem projectos em parceria e que são activados conforme as necessidades verificadas no local.

Neste caso após um levantamento efectuado foi verificado que o curso de confecção corte e costura era o pretendido pela população.

Garajau tem camarão único no Mundo

O Bresilia Saldanha vive em pequenas profundidades

Michele Faria
mfaria@dnoticias.pt

Até ao momento os únicos exemplares em todo o mundo de camarão Bresilia Saldanha vivem na gruta do Garajau.

Ricardo Calado, investigador e vencedor da 2ª edição do Prémio Gunther E. Maul foi, ontem, premiado por ter descoberto uma espécie nova para a ciência.

A descoberta foi feita em 2003 numa missão luso-francesa durante a recolha de outros organismos e posteriormente publicada em 2004.

O vencedor explicou que a nova espécie não deveria ocorrer a pequenas profundidades (15 metros) uma vez que os organismos conhecidos mais próximos vivem a grandes profundidades (600-700 metros).

No seu entender a expli-

cação mais provável deve-se ao facto de a gruta recriar as condições das grandes profundidades.

O camarão caracteriza-se por ter cerca de um centímetro de comprimento quando adultos, facto que, "contribuiu para passar despercebido durante tanto tempo". Explicou ainda que serão feitos testes de genética para verificar até que ponto são o elo de transição entre os camarões costeiros e de grandes profundidades.

Ricardo Araújo, presidente do Conselho Regional da Ordem dos Biólogos explicou que foram três os concorrentes ao prémio que consiste no valor monetário de 2.500 euros.

Miguel Albuquerque, por sua vez, mostrou-se satisfeito e colocou a hipótese de introduzir outros prémios de incentivo sobretudo na área da juventude.